



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTO COOPERATIVO¹

Anderson Vinícios Branco Lutzer², Walter Frantz³.

¹ Projeto de Pesquisa com bolsa PIBIC/CNPq, desenvolvido no âmbito do Dpto. de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIJUÍ

² Bolsista PIBIC/CNPQ no Projeto de Pesquisa "Educação Popular e Movimento Cooperativo", Aluno do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ.

³ Prof. Dr. Orientador do Projeto de Pesquisa "Educação Popular e Movimento Cooperativo", Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

Introdução

A sociedade contemporânea passa por problemas e desafios, no cenário social, econômico e político. Existem diversas causas: crise do Estado de Bem-estar Social, crise financeira, Revolução Tecnológica, globalização, crise ambiental. Agravam-se os problemas sociais pela exclusão ou pela inclusão perversa da exploração econômica. No campo econômico e social, o cooperativismo ressurge como esperança e instrumento de acesso a melhores condições de vida e reconstrução das relações sociais, no campo econômico. A exposição à vulnerabilidade econômica e social incute nos indivíduos o sentido de reunião de esforços que, também, permite a enfrentamento dos problemas sociais.

A prática cooperativa possibilita organização, reflexão, discussão a fim de determinar um resultado eficaz e aceito socialmente. Diante disso, decorre a verificação que nem toda prática coletiva implica em educação popular, pois a mesma apenas acontecesse se nessa ou aquela prática há renúncia da individualidade em favor da troca de experiências, conhecimentos, saberes e informações, para que a relação pedagógica aconteça no plano horizontal, isto é, todos os sujeitos são capazes de aprender como de ensinar.

As transformações sociais que trouxeram a sociedade ao estado atual contribuíram para a consolidação da educação entendida como fenômeno plurifacetado, que ocorre em vários espaços, como nos movimentos sociais, institucionalizados ou não (LIBÂNEO, 1998).

A organização cooperativa é um fenômeno resultado da associação consciente de indivíduos que tem necessidades e interesses em comum, objetivando resultados, geralmente de ordem econômica. Buscam seu fortalecimento pela organização, pois o caminho individual pelos mesmos fins seria mais oneroso e não teria a mesma repercussão prática e nem a mesma expressão que o alcançado pela coletividade.

Metodologia

O desenvolvimento do presente projeto de pesquisa baseia-se, fundamentalmente, no estudo bibliográfico sobre educação popular e movimento cooperativo, perpassando pelas abordagens históricas acerca do tema até as de cunho teórico, orientado pela hipótese de se definir a





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

contribuição do movimento cooperativo na efetivação da educação popular, partindo da premissa de que a participação por si só em um movimento social não educa, mas a sua reflexão sobre a participação que educa.

Trata-se, dessa forma, de projeto que envolve, num primeiro momento, pesquisa qualitativa em base bibliográfica, a qual se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, cuja abordagem metodológica está baseada em referenciais de concepção e interpretação crítica da realidade da sociedade atual, para, num segundo momento, desenvolver as correlações entre educação popular e movimento cooperativo.

Resultados e discussão

Conceitualmente, cooperação é a relação entre sujeitos unidos conscientemente por objetivos em comum para a concretização de certa tarefa que individualmente seria mais oneroso que quando em grupo, com vistas a um fim específico. Da mesma forma, Frantz (2000, p. 5) define a cooperação como um processo social identificado na interação humana, pela qual “um grupo de pessoas buscam encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, buscar produzir resultados através de empreendimento coletivos com interesses comuns”.

Mario Osório Marques (1996, p. 14) entende que a educação se dá no diálogo de saberes, em busca de entendimento compartilhado, coletivo, entre aqueles que participam da mesma comunidade de convívio de trabalho, de uma comunidade discursiva de argumentação. Portanto, podemos relacionar cooperativismo com educação popular, uma vez que elas são práticas sociais conexas, porquanto a educação se faz fundamental na vida humana e no processo cooperativo se produz educação, além de outros significados.

As relações sociais de uma organização cooperativa são pautadas em interesses, em necessidades do grupo cooperado visando a efetivação dos objetivos de tal reunião de esforços e como Marques (1996) afirma, a educação acontece justamente no intercâmbio desses diferentes saberes que sempre estarão em reconstrução a partir da carga de diversos saberes que cada sujeito possui e, no espaço social da cooperativa esses conhecimentos são compartilhados a partir do convívio social e nos processos de singularização do indivíduo.

A educação se dá através de processos de comunicação e interação de indivíduos pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores (LIBÂNEO, 1998) e é nesse âmbito que entendemos que o cooperativismo é a reunião de sujeitos que visam satisfazer seus interesses individuais e por isso é, também, lugar de conversa e interrelacionamento, pois sem os mesmos seria impossível conceber uma união de pessoas que, à priori, precisam trabalhar juntas para obter um resultado único, porém comum e benéfico a todos. Em resumo, sinteticamente, a dialética é inerente a esse contexto no qual a união não é neutra, mas deve ser consciente.

Educação popular é um instrumento de conscientização voltada à transformação social, onde as relações sociais entre os sujeitos envolvidos na prática cooperativa incluem reflexão e ação coletiva para atingir os objetivos almejados. Além disso, a educação popular acompanha a evolução e complexificação do cooperativismo e dela não destoa.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

O conhecimento socializado permite divergentes exegeses, pois os interlocutores na relação dialética têm experiências de vida e carga de conhecimentos díspares (FRANTZ, 2003). Enfim, a pluralidade de concepções é aquilatada e a relativização da verdade consolida um saber coletivamente construído e, portanto, aceito por todos.

Conclusões

Com o processo de globalização acelerado que vivenciamos contemporaneamente vem-se afirmar, ainda mais, o movimento cooperativo como prática social válida, uma vez que objetiva a solução de problemas sociais que são identificados na realidade, e constitui seus associados em atores sociais ativos.

O cooperativismo se constitui como capacidade de reação da população diante das dificuldades impostas pelo mercado capitalista. A organização cooperativa, nada mais é que, um empreendimento comum de um grupo de indivíduos com vistas a alcançar objetivos econômicos ordinários, mas que reflete, assim, no campo político e social.

O movimento cooperativo, por sua prática, é ação social, que tem essência política como um dos seus pilares basilares, onde os sujeitos interagem, mantém um espaço de solidariedade, vivenciam cidadania, exercitam práticas educativas que propiciam múltiplas aprendizagens, até mesmo se constitui espaço para reivindicar direitos além de almejar uma sociedade mais equânime, solidária e justa. A prática educativa no cooperativismo reside na interação dialógica dos associados que se constituem sujeitos sociais. Isto é, o encontro de diferentes sujeitos com diferentes identidades possibilita uma conjugação de elementos comuns que permitem a construção de identidades coletivas, a partir das experiências vividas, respeitadas as diferenças culturais.

Educação popular é o processo onde todos pensam e agem juntos e com isso educam-se reciprocamente. Tal constatação presente na prática cooperativa permite aos sujeitos não só a acumulação de conhecimento, mas através do processo, pensar e reformular a sua vida a partir da reflexão. A gestão cooperativa traz essa característica pela qual os agentes compartilham de decisões, produzem e trocam de conhecimento. Apesar do pragmatismo econômico, educam-se, constroem identidades e sentimentos de pertença, no sentido de união, de cooperação, de solidariedade, de ajuda mútua, que os fortalece e empodera nas relações de mercado.

Trata-se evidentemente, de um processo de interlocução de saberes múltiplos que se identificam por atuarem no mesmo espaço. Isso faz com que os sujeitos introduzam no diálogo os seus conhecimentos prévios e exteriores à prática cooperativa bem como suas experiências pessoais e intencionalidades. No diálogo em busca do entendimento comum, reorganizam-se em suas relações sociais e educam-se para a ajuda mútua, ou seja, para a cooperação.

Fomento: PIBIC/CNPq

Palavras-Chave: Educação Popular, Movimento Cooperativo, Cooperação, Educação.

Referências Bibliográficas





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

FRANTZ, Walter. Participação e democracia em organizações cooperativas: fundamentos de novas relações sociais. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____. Educação e cooperação. Ijuí: Unijuí, 2000.

MARQUES, Mario Osório. Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: Unijuí, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.



Para uma VIDA de CONQUISTAS